

21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

História das mulheres: Exposição “Mulheres de Ponta Grossa 200 anos”¹

Autores(as): ANA CAROLINE BOSCARDIN DE ALMEIDA; ANGELA RIBEIRO FERREIRA; BRAYAN GAUDÊNCIO ROCHA; BRUNO RIBEIRO LEAL; DEISY ANNE COIMBRA DE ARAUJO; DIANA K. POPVAVISQUI; EMILY APARECIDA DE DEUS; GABRIEL RICKELME GIEBELUKA; HENRIQUE DE ALMEIDA LOPES; JEFERSON OSNI DE SOUZA JUNIOR; KAMILA LEAL DE PAULA; LARISSA SCHNAIDER DA SILVA; MANUELA DE OLIVEIRA MARCONDES; RONALD SILVA DOS SANTOS.

Tutora: GEORGIANE G. H. VÁZQUEZ;

pethistoria@uepg.br;

PET-HISTÓRIA - EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE;
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)

RESUMO: Esse trabalho busca evidenciar, dentro do eixo Cidadania, Cultura e Sociedade, o protagonismo feminino na história de Ponta Grossa (PR), frequentemente ignorado por narrativas centradas em feitos e figuras masculinas. A partir dessa perspectiva, o Programa de Educação Tutorial (PET) selecionou algumas mulheres que nasceram ou atuaram na cidade e cuja presença foi relevante para sua configuração social e cultural. As investigações foram realizadas por meio da análise de jornais, imagens históricas e entrevistas, resultando na identificação de 31 mulheres. Elas se destacaram em diferentes áreas de atuação, como educação, saúde, práticas populares (como as benzedeadas), costura, trabalho agrícola, cuidado doméstico, artes, política, literatura e também no trabalho sexual. Como desdobramento, foi organizada uma exposição em comemoração ao bicentenário de Ponta Grossa, apresentada em escolas públicas e na universidade. O objetivo foi promover o reconhecimento do papel dessas mulheres na construção da história local e fomentar o debate sobre suas contribuições. Trata-se de um projeto que articula pesquisa, ensino e extensão. A exposição gerou ampla repercussão: foi destaque na imprensa local, ganhou visibilidade nas redes sociais, emocionou familiares das homenageadas e possibilitou o desenvolvimento da atividade de pesquisa histórica.

Palavras-chave: Mulheres; Histórias de vida; Programa de educação tutorial (PET); Ponta Grossa (PR)

Women’s History: “Women of Ponta Grossa – 200 Years” Exhibition

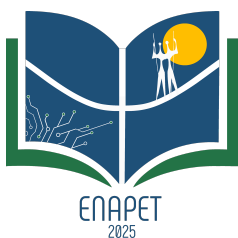
ABSTRACT : This study aims to highlight, within the framework of Citizenship, Culture and Society, the female protagonism in the history of Ponta Grossa (PR), which is often overlooked in narratives focused on male figures and achievements. From this perspective, each member of the Tutorial Education Program (PET) selected and researched the life history of women who were born or

¹Ciências Humanas; Educação, Sociedade & Economia; ODS 5 - Igualdade de Gênero



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

who worked in the city and whose presence was relevant to its social and cultural development. The investigation was conducted through the analysis of newspapers, historical images, and interviews, resulting in the identification of approximately 30 women. These individuals stood out in diverse areas such as education, healthcare, popular practices (such as folk healing), sewing, agricultural work, domestic care, the arts, politics, literature, and sex work. As a result of the research, an exhibition was organized to commemorate the bicentennial of Ponta Grossa, presented in public schools at both the municipal and state levels. The objective was to promote the recognition of these women's roles in the construction of local history and to foster discussion on their contributions. This is a teaching, research, and outreach project developed within the framework of PET, which designed, structured, and carried out all stages of the initiative. The exhibition gained wide recognition: it was featured in the local press, gained visibility on social media, and deeply moved the families of those honored.

Keywords: Women; Life history; Tutorial Education Program (PET); Ponta Grossa (PR)

Introdução

A exposição “Mulheres de Ponta Grossa: 200 anos”, organizada pelo grupo PET-História da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), foi pensada em comemoração ao bicentenário da cidade. A proposta surgiu a partir da necessidade de valorizar e dar visibilidade a personagens femininas que compõem a história local, incluindo figuras historicamente marginalizadas. O trabalho foi dividido em duas etapas principais: primeiro a produção da pesquisa pelos acadêmicos e segundo a curadoria da exposição física e virtual.

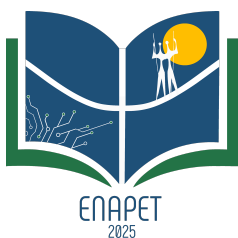
A lacuna percebida pelas petianas e petianos nas comemorações oficiais do bicentenário da cidade, centradas em figuras masculinas, brancas e pertencentes às elites locais, foi a principal motivação para a produção da exposição. O projeto, portanto, busca desconstruir essa narrativa homogênea ao apresentar a diversidade feminina de Ponta Grossa por meio de trajetórias múltiplas: professoras, benzedeadas, prostitutas, médicas, donas de casa e outras mulheres, ponta-grossenses ou não, cuja atuação moldou o cotidiano da cidade. Ao priorizar uma abordagem participativa e comunitária, a iniciativa oferece um contraponto crítico à historiografia tradicional, incentivando a reflexão sobre quem conta a história e quais vozes são legitimadas nesse processo.

Método



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

A metodologia adotada para a elaboração da exposição seguiu os pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Inicialmente, cada petiano/a ficou responsável por pesquisar sobre uma mulher a partir de fontes variadas — como entrevistas, relatos orais, mídias digitais e arquivos acadêmicos. As escolhas refletiam tanto critérios de relevância histórica quanto de representatividade social, com o objetivo explícito de expandir o conceito de “sujeito histórico”.

Os marxistas britânicos dos anos 1950, inspirados na historiografia francesa dos *Annales*, fundaram a Nova História Social Britânica. Sua principal contribuição historiográfica foi a criação do conceito da "história vista de baixo", focada nos sujeitos apagados e marginalizados da história, sobretudo os camponeses, trabalhadores e o proletariado. (Hobsbawm, 20013, p. 216 a 218). Assim, com movimento feminista dos anos 1960, o conceito foi utilizado para a produção da História das Mulheres, que também se viam apagadas e excluídas da História oficial. (Pedro, 2005, p. 84)

Durante o desenvolvimento do projeto, foi percebido que as primeiras indicações de personagens femininas concentravam-se em figuras brancas e de elite, o que exigiu uma reavaliação do processo de curadoria para incluir mulheres das camadas populares, afirmando que todas são sujeitos históricos. Para isso, os integrantes passaram a considerar histórias de vida que, embora à margem da historiografia tradicional, apresentavam forte significado social e afetivo no contexto local. Refletimos também sobre o tipo de produção realizada, para qual público nos dirigimos e qual tipo de linguagem utilizar.

Seguindo um modelo descentralizado e itinerante, a exposição pôde ser levada para diferentes espaços, como escolas, universidades, centros culturais e redes sociais (Figura 1), promovendo, assim, maior democratização do acesso.

Figura 1 – Capa do Projeto



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





Fonte: Instagram @pethistoriauepg

Os critérios de seleção das mulheres foram continuamente debatidos em grupo, prezando pela diversidade étnica, de classe e de atuação profissional. A apresentação das histórias também foi pensada para um público amplo, utilizando linguagem acessível, recursos visuais e digitais.

No processo de curadoria optamos pela impressão de duas folhas A3 por mulher, uma contendo uma breve biografia e outra contendo a imagem. Cada uma dessas folhas foram plastificadas separadamente, permitindo, assim, que a exposição fosse montada de maneiras diferentes, atendendo às disponibilidades dos locais de exposição.

Ao todo, durante os 2 anos do projeto, a exposição passou pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, na central de salas de aulas (Figuras 2 e 3), reitoria, campus park primeira edição (Figuras 4 e 5), feira de profissão, campus park segunda edição e INTERPET, todos no campus uvaranas. E também em três colégios de Ponta Grossa: Colégio Estadual Prof. João Ricardo von Borell du Vernay, Escola Estadual Professora Linda Salamuni Bacila e o Instituto de Educação Professor César Pietro Martinez (Figuras 6 e 7).

Figuras 2 e 3 – Abertura da Exposição "Mulheres de Ponta Grossa - 200 Anos" no central de salas de aula



Fonte: Pet-História UEPG (2023)

Figuras 4 e 5 – Exposição "Mulheres de Ponta Grossa - 200 anos" no Campus Park



Fonte: Pet-História UEPG (2022)

Figuras 6 e 7 – Exposição "Mulheres de Ponta Grossa - 200 Anos" no Instituto de Educação César Prieto Martinez.



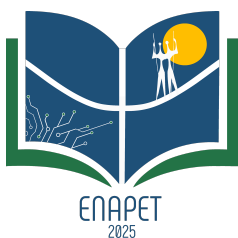
Fonte: Pet-História UEPG (2024)

Resultados e Discussão

A exposição alcançou um impacto expressivo tanto no meio acadêmico quanto na sociedade local. Ao incluir personagens que não figuravam na historiografia oficial, como a Dirce Maria Alves, conhecida popularmente como a Xuxa do Calçadão, o projeto promoveu o reconhecimento de mulheres antes invisibilizadas e evidenciou que sujeitos “comuns” também fazem história. (Tourinho, 2000) Essa abordagem gerou identificação por parte do público visitante e emoção por parte de familiares das homenageadas — como demonstrado pelo depoimento do filho de Dirce, que expressou orgulho e gratidão ao ver sua mãe reconhecida em um espaço cultural.

O projeto também despertou reflexões importantes sobre o papel da memória na construção da história local. As visitas aos espaços expositivos possibilitaram que diferentes públicos se vissem representados, abrindo caminhos para uma educação de gênero e diversidade.

A presença da mídia reforçou o alcance do projeto, levando-o para além dos limites geográficos da universidade. Houve ainda uma ressignificação dos espaços acadêmicos, que deixaram de ser ambientes exclusivamente técnicos para se tornarem também lugares de escuta, afeto e acolhimento das múltiplas vozes da cidade.



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Em termos pedagógicos, a exposição funcionou como ferramenta de ensino e formação cidadã. Estudantes participaram ativamente da pesquisa, curadoria, montagem e mediação da exposição, vivenciando na prática o trabalho do historiador. Isso proporcionou uma aprendizagem significativa, baseada no contato direto com a história oral, na análise crítica das fontes e no diálogo com diferentes públicos.

Conclusões

A exposição “Mulheres de Ponta Grossa: 200 anos” transcendeu o caráter meramente comemorativo para se consolidar como uma ação de resistência histórica e social. Ao priorizar a diversidade de experiências femininas e integrar sujeitos historicamente marginalizados na narrativa oficial, a iniciativa atuou na perspectiva da “História Vista de Baixo”.

O projeto PET-História demonstrou o potencial transformador das ações extensionistas na universidade, ao promover o protagonismo discente e contribuir para a valorização da memória coletiva. O caso de Dirce Maria Alves é um exemplo das possibilidades desse tipo de trabalho, ao colocar em evidência a potência de histórias individuais no processo de construção da memória local.

Por fim, a proposta pedagógica envolvida no projeto dialoga diretamente com os princípios constitucionais do direito à cultura e à diversidade. A exposição, ao circular por diversos espaços e públicos, materializou o compromisso com uma história inclusiva, capaz de inspirar ações futuras que sigam problematizando as ausências e reconfigurando as presenças na história local e nacional.

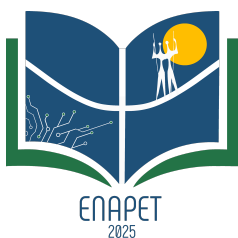
Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão às mulheres retratadas na “Exposição Mulheres de Ponta Grossa 200 anos”: Dirce Maria Alves, Alcidina Ayres Rodrigues, Anita Branco Philipovsky, Cândida Mendez Braz, Catarina Maia, Corina Portugal, Debora Lee, Elza do Prado Brandt, Elzira Correia de Sá, Ellen Biora, Hercília Rolim, Ione da Silva Jovino, Ivete Pais de Souza, Joseane Tereza de Paula, Júlia Wanderley, Laura dos



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Santos, Leide Mara Schmidt, Leontina Carlos da Cruz Barros, Ledy Ribas Lomba, Lucélia Clarindo, Luciana Hilgenberg, Marileide Aparecida Mazeika Pinheiro, Michella França, Olga Thomé Fachin, Regina Kosi dos Santos, Selma Maria Schons, Vera Maria Silvestre, Wanda Horta e Zélia Maria Fernandes de Lima. Suas trajetórias, marcadas por diferentes experiências e contextos, inspiram a valorização das histórias de mulheres e ampliam os horizontes da historiografia local.

Agradecemos ainda às tutoras Georgiane Garabely Heil Vázquez e Angela Ribeiro Ferreira pela dedicação, incentivo e orientação constante, fundamentais para a realização deste trabalho. Reconhecemos também a relevância do grupo PET História e da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) no apoio acadêmico, institucional e social, fortalecendo o compromisso com a pesquisa, o ensino e a extensão universitária. Por fim, gostaríamos de agradecer ao MEC pelo financiamento do grupo PET-História.

Referências

HOBBSAWM, Eric. A história de baixo para cima. In: Sobre História. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013.

PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. História, São Paulo, v.24, n.1, p.77-98, 2005.

TOURINHO, Maria Antonieta de Campos. Os sujeitos históricos e o ensino de História: Os heróis precisam ser banidos?. Tempos Históricos, [S. l.], v. 12, n. 1, p. p. 57–79, 2000. DOI: 10.36449/rth.v12i1.1944. Disponível em:

<https://e-revista.unioeste.br/index.php/tempohistoricos/article/view/1944>. Acesso em: 16 fev. 2024.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF

